

## USO DE ANTICONCEPCIONAIS INJETÁVEIS EM CADELAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ana Luiza Fuscaldi Ferreira<sup>1</sup>  
Mayara Cristini Ferreira De Aguiar<sup>2</sup>  
Francisnel Coelho Do Carmo<sup>1</sup>  
Ana Luisa Alves De Moura<sup>1</sup>  
Maruzan Dos Anjos Moura<sup>1</sup>  
Wender Martins Lopes Da Costa<sup>1</sup>

analuizafuscaldi13@gmail.com

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Obstetrícia Animal

**PALAVRAS-CHAVE:** Anticoncepcionais injetáveis, castração, neoplasias mamárias, terapia hormonal.

### INTRODUÇÃO

A castração de cadelas é a forma mais segura para a prevenção da reprodução desses animais e para evitar futuras patologias reprodutivas, porém, o uso indiscriminado de anticoncepcionais injetáveis popularmente conhecidos como “injeções anticio” causam inúmeras consequências à saúde das cadelas, como a piometra, neoplasias mamárias, hiperplasia das glândulas mamárias, hiperplasia endometrial cística, entre outros. Portanto, o uso desses fármacos reduz a qualidade de vida e a longo prazo pode ser prejudicial ao organismo dos animais que são submetidos a esses métodos de contracepção.

### METODOLOGIA

Esse estudo foi fundamentado em uma revisão bibliográfica em Julho de 2023. Sendo assim, para a base de estudos foi utilizado artigos científicos do Google Acadêmico.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os animais de estimação, como cães e gatos, nas últimas décadas vêm sendo considerados membros da família e a promoção do seu bem-estar e de melhor qualidade de vida são assuntos que marcam o cotidiano. São práticas fundamentais para a garantia dessa qualidade de vida, a vacinação, o uso de anti-helmínticos, uma alimentação de qualidade seguindo os padrões nutricionais necessários para a espécie, a castração, higiene e conforto desse animal (SANTANA & OLIVEIRA, 2016). Cães são animais pluríparos, com curto período gestacional e alto número de filhotes por gestação e que iniciam a fase de maturação sexual bem precoce com aproximadamente 6 meses. Dessa forma, são utilizadas diversas maneiras de

---

1 Graduando em Medicina Veterinária do Centro Universitário Vértice - Univértix - Acadêmica do PIVIC - Univértix

2 Docente M.Sc. do Centro Universitário Univértix

prevenir O estro, como por exemplo a intervenção cirúrgica ou o uso de métodos anticoncepcionais. Esses medicamentos contraceptivos utilizados em cães são de baixo custo e fácil acesso no país, sendo facilmente comercializado em casas agropecuárias, e o seu uso indiscriminado podem ocasionar diversos problemas reprodutivos, como hiperplasia endometrial cística, piometra, hiperplasia das glândulas mamárias, neoplasias mamárias e até mesmo morte fetal, se usado no período gestacional (GABALDI & LOPES, 1998; PAPICH, 2012).

A castração cirúrgica é o método mais eficaz e seguro para que não ocorra a reprodução, porém o uso de anticoncepcionais é muito utilizado com essa finalidade, principalmente devido à possibilidade de comercialização sem restrição médica veterinária, baixo custo financeiro e à falta de conhecimento por parte dos tutores acerca das ramificações, muitas vezes tardias, associadas ao uso exacerbado destes agentes farmacêuticos (BACARDO *et al.*, 2008; SILVA *et al.*, 2012).

A espécie canina tem particularidades de ciclo estral diferente das outras espécies domésticas. Na cadela o ciclo reprodutivo é dividido em quatro fases: o proestro, estro, diestro e anestro (LUZ *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2021). Os principais hormônios que participam do estro da cadela são hormônio folículo estimulante (FSH), hormônio luteinizante (LH), estrogênio (E2) e progesterona (P4). Assim, os progestágenos atuam no eixo hipotalâmico hipofisário e regulam a liberação de GnRH diminuindo a quantidade de LH e FSH, interrompendo o desenvolvimento folicular e a ovulação. Porém, a exposição prolongada a progesterona causa imunossupressão e predispõe as fêmeas a distúrbios reprodutivos (ALVES; COVIZZI, 2015).

Os principais fármacos usados são os progestágenos, o megestrol, a medroxiprogesterona e a proligestona, os mecanismos de ação desses medicamentos envolvem redução dos hormônios gonadotróficos e do comportamento sexual, a inibição da ovulação e a secreção de estrógeno (RODRIGUES & RODRIGUES, 2005; LIMA *et al.*, 2009). Existem diversos efeitos adversos do uso desses fármacos em cadelas, como a piometra, que pode ser definida como um processo inflamatório formando exsudato mucopurulento ou purulento nas cavidades e no lúmen do trato genital e no útero das cadelas (GABALDI & LOPES, 1998; PAPICH, 2012; ADAMS, 2003; INIBIDEX, 2011).

Além disso, outros distúrbios reprodutivos podem surgir com o uso de anticoncepcionais injetáveis, como as neoplasias e hiperplasias mamárias causadas por alterações hormonais, principalmente considerando a longa exposição à P4 e ao E2 (SILVA *et al.*, 2012). O aborto também pode ocorrer se houver aplicação de anticoncepcionais em cadelas prenhas causando morte do feto e retenção uterina aumentando as chances de uma infecção secundária, seguida por morte materna (MONTEIRO *et al.*, 2009).

Logo, a aplicação de medicamentos contraceptivos em cadelas, mesmo que seja na dose terapêutica, se usado de forma prolongada pode trazer diversos problemas futuros para a saúde e bem-estar dos animais expostos a esses princípios ativos, como foi exemplificado as diversas patologias reprodutivas que são susceptíveis quando se torna usual esse método. Dessa forma, o padrão ouro para prevenir essas afecções é a castração cirúrgica das cadelas e torna-se necessário a parceria do tutor nessa situação, para melhor entendimento das vantagens desse procedimento e pela qualidade de vida do animal (SIMPSON *et al.*, 1998).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadela possui um ciclo estral particular do que as outras espécies domésticas o que contribui para o aumento da população desses animais fazendo que o uso de anticoncepcionais injetáveis cresça devido ao seu baixo custo para o tutor e pela sua fácil comercialização em casas agropecuárias. Como foi exemplificado, esses medicamentos predispoem patologias e distúrbios reprodutivos nas fêmeas. Portanto, a melhor forma de prevenção é a castração das cadelas ao invés da utilização de progestágenos de forma inadequada tornando se necessário a conscientização dos tutores sobre os malefícios da utilização desse método contraceptivo. Através da castração melhorar a qualidade de vida e bem-estar das fêmeas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. E.; COVIZZI, G. J. **Fisiologia Reprodutiva de Cadelas**. In: VICENTE, W. R. R.; APPARÍCIO, M. (ed.). Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos. 1. ed. São Paulo, SP: MedVet, cap. 3, p. 17 – 21, 2015.

BACARDO, M.; DABUS, D. M. M.; TENTRIN, T. C.; LIMA, G. S.; BARIANI, M. H. Influência hormonal na carcinogênese mamária em cadelas. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 11, p. 1- 6, 2008

ENGLAND, G.C.W. **Pharmacologic control of reproduction in the dog and bitch**. In:\_. SIMPSON, G.; ENGLAND, G.; HARVEY, M., Manual of small animal reproduction and neonatology. London, BSV, 1998 P 197-122

GABALDI, S.H.; LOPES, M.D. Hiperplasia e prolapso vaginal em cadelas. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, n.13, p.17-18, março/abril, 1998.

LIMA, J.G.P, *et al.* "**Uso de Anticoncepcional em cadelas: problema ou solução?**." **Resumo, IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (IX JEPEX)** Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 2009.

LUZ, M. R.; SILVA, A. R.; CUNHA, I. C. N. Órgãos reprodutivos: como funcionam. In: LUZ, M. R.; SILVA, A. R. **Reprodução de cães**. Barueri: Editora Manole, cap. 3, p 29 – 51, 2019.

MONTEIRO, C.M.R.; PERRI, S.H.V.; CARVALHO, R.G.; KOIVISTO, M.B. **Histologia e morfometria em cornos uterinos de cadelas nulíparas, múltíparas e tratadas com contraceptivos**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 29, n. 10, p. 847- 851, 2009.

PAPICH, M.G. **Manual Saunders – Terapia Veterinária – Pequenos e Grandes Animais**. 3ª ed. Saunders Elsevier, 2012. 880p.

RODRIGUES, B.A.; RODRIGUES, J.L. **Alternativas contraceptivas em caninos e felinos domésticos**. In: Congresso Brasileiro de Reprodução Animal, 16, Goiânia. Anais... Goiânia, 2005. p.1-12

*Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.*

SANTANA, L. R. OLIVEIRA, T. P. **Guarda responsável e dignidade dos animais.** Universidade Federal da Bahia. 2006.

SILVA, T.P.D.; SILVA, F.L.; **Hiperplasia mamária felina: um relato de caso.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.14, p. 634-640, 2012.